

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JUCIELLY CAMILE FREITAS ARAUJO
RHAFELA MILENA PEREIRA DA SILVA
STEFANYE CAROLYNE DE LIMA GALVÃO

**PROTAGONISMO DO ALUNO:
O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO PROCESSO.**

RECIFE/2021

JUCIELLY CAMILE FREITAS ARAUJO
RHAFELA MILENA PEREIRA DA SILVA
STEFANYE CAROLYNE DE LIMA GALVÃO

**PROTAGONISMO DO ALUNO:
O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO PROCESSO.**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.

Professor(a) Orientador(a): Neferson Barbosa da Silva Ramos.
Professor(a) Coorientador(a): Hugo Christian de Oliveira Felix.

A663

Araujo, Jucielly Camile Freitas

Protagonismo do Aluno: O professor como mediador do processo./ Jucielly Camile Freitas Araujo; Rhafaela Milena Pereira da Silva; Stefanye Carlyne de Lima Galvão - Recife: O Autor, 2021.

24 p.

Orientador: Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix

Orientador: Nefferson Barbosa da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA Licenciatura em Pedagogia, 2021

1. Protagonismo. 2. Mediador. 3. Aluno. Centro Universitário
Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU:37

JUCIELLY CAMILE FREITAS ARAUJO
RHAFELA MILENA PEREIRA DA SILVA
STEFANYE CAROLYNE DE LIMA GALVÃO

PROTAGONISMO DO ALUNO: O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO PROCESSO.

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Neferson Barbosa da Silva Ramos
Professor Orientador

Hugo Christian de Oliveira Felix
Professor Coorientador

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2021.

NOTA: _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus avós, que junto comigo sonharam e acreditaram que eu daria conta. A meu pai, que não mediu esforços para a faculdade se tornar um sonho possível. A tia Mary que me direcionou e apresentou-me o mundo da Pedagogia. Ao meu noivo, que foi meu maior apoio nos momentos de angústias e alegrias nessa caminhada. Aos professores, que foram fontes de incentivo e motivação. Dedico também aos nossos orientadores, que durante o desenvolvimento desse trabalho me mostraram que posso chegar onde eu quiser. E as minhas colegas de grupo, que com paciência e dedicação fizeram um sonho ser concretizado.

Jucielly Camile

Dedico este trabalho a minha família, que me acompanhou e deu forças durante a trajetória percorrida até aqui. Aos nossos professores que, ao longo desses anos, nos guiaram rumo ao sucesso e torceram por nós. Dedico ao nosso orientador, peça fundamental no processo de realização deste trabalho. E por fim, com o coração muito grato, a minhas colegas de grupo com quem compartilhei ideias e momentos e que tornaram esse trabalho possível.

Rhafaela Pereira

Dedico este trabalho aos meus pais e em especial ao meu esposo Lucas, por todo incentivo, paciência e apoio incondicional durante todo o curso. Aos nossos orientadores, que nos ajudaram e nos acompanharam em todas as etapas da construção do trabalho. As meninas do meu grupo, por toda dedicação, compreensão e união em todo tempo. Com certeza isso fez toda diferença na nossa jornada.

Stefanye Carlyne

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, dono da minha vida, sonhos e projetos. Que minha profissão seja para sua glória. A minha família, que direta e indiretamente me incentivou e acreditou que posso ir além. Em especial meus avós e meu pai, que sempre investiram na minha educação e fazem de tudo por mim, ao meu noivo por todo incentivo e apoio emocional. Aos professores orientadores, que confiaram no meu projeto e me manteve motivada durante todo o processo. As minhas colegas de grupo, sem elas não teria ido tão longe.

Jucielly Camile.

Agradeço em primeiro lugar, a Deus, por ter permitido que eu chegasse até aqui e ultrapassasse todos os obstáculos que surgiram no caminho. À minha família por sempre ter acreditado em cada passo dado. Agradeço também, às minhas colegas de grupo por toda a dedicação na realização desse trabalho, vocês são a prova de que trabalho em equipe faz o sonho se realizar.

Rhafaela Pereira.

A Deus a minha gratidão pela oportunidade de chegar até aqui, na etapa final do meu tão sonhado curso. Ao meu marido, que não mediu esforços em me ajudar durante o percurso. A todos os professores que contribuíram e auxiliaram até este momento de conclusão. E as minhas colegas de grupo, onde juntas, finalizamos um sonho.

Stefanye Carlyne

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.”
(Provérbios 16:3)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	9
	2.1 A PESQUISA QUALITATIVA.....	9
	2.2 QUADRO METODOLÓGICO	9
	2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	10
	2.4 O SUJEITO DA PESQUISA	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO	11
	3.1 CONCEITUANDO PROTAGONISMO	12
	3.2 PROTAGONISMO DO ALUNO	14
	3.3 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO PROCESSO DE PROTAGONISMO DO ALUNO.....	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS.....	21

PROTAGONISMO DO ALUNO: O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO PROCESSO.

Jucielly Camile Freitas Araujo¹
Rhafaela Milena Pereira da Silva²
Stefanye Carlyne de Lima Galvão³
Neferson Barbosa da Silva Ramos⁴
Hugo Christian de Oliveira Félix⁵

Resumo:

O presente artigo, tem como objetivo por meio de uma pesquisa teórica compreender o protagonismo do aluno e investigar como o professor mediará esse processo. Nos dias atuais os alunos possuem mais liberdade de expressão e autonomia dentro da sala de aula; o professor não é mais visto como detentor do conhecimento, com isso, deve aproveitar essa liberdade da melhor forma possível, conduzindo os alunos e possibilitando essa formação com autonomia, criticidade e confiança. O trabalho foi construído por meio de pesquisas bibliográficas; utilizamos nossos conhecimentos prévios e nos aprofundamos nas leituras e diálogos, fazendo comparações com realidade dá teórico e prática nesse processo de construção. O aluno como protagonista não é a realidade de todas as salas de aulas, ainda se é necessário percorrer um grande percurso para que todos tenham essa vivência e assim tenhamos uma educação mais precisa e direcionada.

Palavras-chave: Protagonismo. Mediador. Aluno.

1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, vivemos a ideia de que o Professor detém o conhecimento e apenas transmite para o aluno. O mundo vive em constante transformação social e atualmente caminhamos para uma profunda mudança na

¹ Graduanda em Licenciatura no curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA
E-mail:juciellycamile10@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura no curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA
E-mail:rhpsilva995@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura no curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA
E-mail:stefanye_carolyne@hotmail.com

⁴ Professora da UNIBRA. Mestre em Educação Matemática e Tecnológica PPG-Edumatec/UFPE.
E-mail:neferson.barbosa@grupounibra.com

⁵ Professor da UNIBRA. Especialista em Gestão Educacional.
E-mail:hugo.christian@grupounibra.com

Educação, na qual o aluno é visto como protagonista do seu processo de aprendizagem e o professor mediador, como declara Freire (2003), educar não é transferir conhecimento, e sim criar as possibilidades para a sua própria construção.

Esse procedimento vai além do acúmulo de informações, é dinâmico. O aluno necessita participar ativamente do processo de aprendizagem no qual está inserido, reconhecendo seu contexto geracional, cultural e social; comunicando-se de forma crítica, resolvendo problemas e criando oportunidades, sendo colaborativo e responsável.

O professor é fundamental para mediar o processo de protagonismo do aluno, ele media o conhecimento e a individualidade de seu aluno estimulando a autonomia e dando suporte nas dificuldades. O processo de aprendizagem depende de uma troca do professor-aluno, aluno-professor, durante o qual ambos aprendem juntos em um encontro democrático, como afirma Freire (1996) “Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender”.

Este trabalho refere-se ao Protagonismo do aluno e a que maneira o professor pode mediar esse processo baseando-se no que é defendido na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que incentiva a aplicação da vida real no contexto escolar. Como bem pontua Marques (2003), informando que a escola não deve ser um espaço só conteudista, mas que proporcione momentos de reflexão crítica no aluno, dando um sentido real ao que se é ensinado e vivenciado, e a cada experiência do indivíduo como um cidadão ativo. Dessa forma, não apenas proporciona o protagonismo do aluno, como também, dá liberdade ao professor de utilizar e compartilhar recursos reais, que estão à sua consecução, com seus alunos da melhor maneira possível, trazendo sempre uma troca de experiências.

O objetivo do trabalho é o de investigar como o professor promove a mediação do protagonismo do aluno, compreendendo o conceito de protagonismo e o protagonismo do aluno na integra de forma clara e objetiva; identificando e analisando como o professor promove e media esse processo.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

2.1 A PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa é uma investigação voltada para considerar aspectos de determinadas questões, usando uma forma mais naturalista de ver o mundo, entendendo os fenômenos ocorridos e seus significados.

De acordo com Godoy (2005) para se ter uma melhor pesquisa qualitativa devemos apresentar alguns pontos fundamentais, como por exemplo: *credibilidade*, no que envolve apresentar para o leitor resultados confiáveis; *transferibilidade*, no sentido de mostrar o conteúdo de maneira que faça o leitor enxergar o que se está querendo passar; *confiança*, no que se relaciona ao apresentado pelo pesquisador, além de uma explicação cuidadosa da metodologia para que seja detalhado da melhor forma possível cada parte do processo da pesquisa.

Acompanhando os pensamentos que englobam a pesquisa qualitativa, vemos como parte de sua defesa a afirmação de que esse tipo de estudar é um meio de expressar a realidade que está sendo construída, não podendo ser expressa por pesquisas quantitativas e objetivas, já que vivenciamos uma realidade ainda em desenvolvimento, esse tipo de pesquisa une os fatos com o meio e como essa união nos traz conclusões.

A elaboração é importante pois nos permite verificar o estado do problema a ser pesquisado, sob o aspecto teórico e de outros estudos e pesquisas já realizados (LAKATOS; MARCONI, 2003). Ela serviu para coleta a base do artigo, pois conseguimos analisar o que já foi construído dentro da nossa proposta, na área de atuação e criar um artigo mais objetivo.

2.2 QUADRO METODOLÓGICO

Entende-se por método a atividade racional utilizada para traçar o caminho que será percorrido para chegar a um objetivo final. Seguindo a linha de raciocínio de Lakatos e Marconi (2003) que afirmam que os métodos de procedimento seriam etapas mais concretas da investigação. Vemos que ao delinear de forma mais detalhadas as metodologias utilizadas e explicar os fenômenos de forma mais abrangente, permitindo mais compreensão por parte do leitor.

Apresentaremos a seguir um quadro ilustrando os objetivos relacionados ao nosso sujeito de pesquisa e os instrumentos utilizados para elaboração do artigo.

Quadro 1 - Quadro Metodológico

OBJETIVOS ESPECÍFICOS		SUJEITO	INSTRUMENTOS
1	Compreender o conceito de protagonismo promovido pelo professor para o aluno	Professor	Revisão de Literatura / Pesquisa Bibliográfica (ZIBAS, FERRETTI E TARTUCE, 2004); (MARQUES, 2003); (COSTA, 2016); (FREIRE, 2003) (FREIRE, 1996); (TARDIF, 2002); (BRASIL, 2017).
2	Identificar como o professor promove o protagonismo do aluno		
3	Analisar como o professor media o processo de protagonismo do aluno;		

Fonte – Os autores, 2021

O presente trabalho foi desenvolvido por meios de pesquisas e estudos em sites, livros e artigos, visando acrescentar maior conhecimento e profundidade de informações, a respeito da proposta do tema que vai ser tratado nas próximas páginas. Em função dos objetivos desta pesquisa utilizamos alguns autores como: Zibas, Ferretti e Tartuce (2004); Marques (2003); Costa (2016); Freire (1996) entre outros que defendem o ponto de vista que mais se adequa a nossa proposta de artigo.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Baseado nos critérios de inclusão e exclusão, selecionamos trabalhos que foram pesquisados no SciELO e estudados durante aproximadamente 10 meses. Os textos foram analisados, assimilando os elementos primordiais como: título, resumo, palavras-chaves e o corpo do trabalho em si.

Nosso critério de inclusão foi utilizar apenas os trabalhos que tivessem convergência com a nossa pesquisa: Protagonismo dos alunos na educação. E que tivessem autores de relevância para a Educação.

Os critérios de exclusão foram exatamente opostos ao de inclusão. Todos os trabalhos coletados que não tratavam do tema da nossa pesquisa, mesmo aparecendo nas buscas, foram excluídos.

2.4 O SUJEITO DA PESQUISA

O sujeito da nossa pesquisa por muitos anos atuou em forma de papel principal, apenas transmitindo informações, essa metodologia que se usava no processo escolar obteve êxito no passado. Atualmente, diante da evolução da sociedade e novas abordagens em sala de aula propostas pelas leis da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, o professor passou a reconhecer que o aluno é o centro do processo. Como um ser de potencial, com capacidades e interesses de buscar atingir seus objetivos específicos, em seu ritmo, com liberdade de escolha, sendo protagonista de sua trajetória.

A partir desta nova perspectiva, o professor passa a não ter mais apenas a função de repassar e sim de mediar a disciplina, preparando um aluno crítico e questionador ativo dentro da sociedade em que ele vive. Cury (2003, p.127) diz: “A exposição interrogada gera dúvida, a dúvida gera o estresse positivo, e este estresse abre as janelas da inteligência. Assim formamos pensadores, e não repetidores de informação”.

Desta forma, no processo de mediar o protagonismo do aluno, o professor contribui e gerencia com seu o conhecimento e experiência, mas é o aluno o agente responsável do seu próprio desenvolvimento. Da mesma forma que o aluno precisa ser protagonista do seu desenvolvimento, o professor precisa também ser protagonista do próprio trabalho.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

PROTAGONISMO DO ALUNO: O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO PROCESSO

Neste capítulo apresentaremos uma discussão teórica sobre a conceituação do protagonismo do aluno no contexto escolar, onde para Zibas, Ferretti e Tartuce (2004) podemos associar o termo “protagonismo” com participação, identidade e autonomia; no contexto escolar esse protagonismo é se ofertado de uma forma diferente, onde o professor é o mediador desse processo e como se é tratado o protagonismo do aluno no contexto escolar.

Vamos também discutir sobre o professor como mediador e promotor do processo de protagonismo do aluno como afirma Freire (2003, p.47) “educar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, o professor é agente mediador desse processo e o aluno participante ativo, onde, com essa junção se tem um protagonismo real dentro contexto escolar.

3.1 CONCEITUANDO PROTAGONISMO

Ao falar de protagonismo no contexto escolar, somos levados a pensar na centralização dos alunos ao serem vistos como principais sujeitos no processo de ensino aprendizagem. Segundo Zibas, Ferretti e Tartuce (2004), quando interpretamos o termo “protagonismo” podemos associá-lo a participação, identidade e autonomia.

Entende-se por aluno autônomo e protagonista aquele que visa usar a “liberdade” que lhe foi concedida, com a ética que deve ser igualmente mostrada dentro de sala de aula e nos espaços escolares como um todo.

Para Marques (2003):

A escola deve ser um espaço privilegiado de formação não só conteudista, mas também de reflexão e crítica sobre a realidade e sua estrutura social, econômica, política, religiosa e cultural. É claro que o próprio desenvolvimento de uma série de conteúdo escolar contribui para o crescimento da pessoa, uma vez que vai oferecer elementos que possibilitarão uma reflexão mais profunda sobre si mesmo e a sociedade. Neste sentido, ela está sendo um espaço direto de formação ética. (MARQUES, 2003, p. 148-9)

A educação é um processo que faz parte da nossa vida de maneira constante independente da faixa etária e cabe a escola ser uma das responsáveis pela formação de cidadãos com conhecimento de mundo que vão além do que se está escrito nos livros ou que é depositado, de forma bancária, em salas de aula através de professores que usam o “copiar e colar” como forma de educação.

A escola pode ser vista como um espaço em que os alunos têm voz para debater sobre suas ideologias e formas de ver o mundo, ser o ambiente onde o mesmo se vê apto a protagonizar sua história e adquirir as ferramentas necessárias para dar continuidade ao seu desenvolvimento mesmo quando não estiver mais no espaço escolar, vendo o professor como um aliado nesse processo, alguém com quem ele pode contar para ajudá-lo a trilhar este caminho.

Seguindo esta linha de raciocínio, podemos citar a afirmativa de Costa (2016) quando o autor diz que o protagonismo permite que o aluno se envolva na solução de problemas reais, de cotidiano, sendo também uma fonte de compromisso.

Sendo assim, a escola que visa formar alunos protagonistas deve se ver como local aberto para novas discussões e formas de pensar, como espaço para formar cidadãos que vão romper as paredes escolares, indo da contra a realidade vista atualmente, que centraliza a direção escolar, imaginando ser a maneira correta de agir por ser quem está na frente dos planejamentos de atividades.

Atualmente vê-se planos realizados pelo Ministério da Educação, planejamentos preparados por professores e não resta muito espaço para vermos o agir dos alunos, que são apenas direcionados a seguir regras estabelecidas.

A autonomia é o ponto inicial para se formar um estudante protagonista e é necessária a liberdade para que a mesma seja construída. Freire (1996) nos fala sobre a criação das possibilidades de ter a própria construção e produção, isso nos faz pensar como cabe a escola e ao professor, o papel de orientar os alunos na caminhada, mostrar-lhes o caminho, mas permitir que eles trilhem seus pensamentos e, de maneira crítica, amadureçam em suas atitudes, não só dentro das paredes escolares.

Uma escola que visa o protagonismo de seus alunos, está lhes dando poder, de serem seres pensantes e donos de uma opinião, cheios de experiências e coisas para compartilhar; ainda seguindo os pensamentos do autor citado anteriormente, ao darmos esse espaço para o aluno e desafiarmos a sua autonomia e sua criticidade, estaremos dando maus motivos e impulsos para esses jovens

decolarem e criarem coragem para ter conhecimento, ao dar possibilidades ao aluno protagonista, estamos tornando-os responsáveis.

Cabe ao professor, como figura de constante influência e convivência com os alunos, mediar esse processo de autonomia e liberdade. Veremos a seguir como pode dar-se esse processo.

3.2 PROTAGONISMO DO ALUNO

A efetividade da aprendizagem adquirida de forma livre, sem o medo de estar errado, transforma o aluno que inicialmente era apenas um ouvinte, que reproduzia o que decorava, para um aluno que participa, planeja e executa de forma integral e independente, com muito mais proveito o que foi reunido em seus momentos de aula e de interação por meio das suas relações. Esse aluno que hoje tem essa autonomia e responsabilidade é o que podemos chamar de aluno protagonista.

Para Kinney e Wharton (2009):

Devemos reconhecer que as crianças são participantes ativos da sua própria aprendizagem. Isso significa coloca-las no centro do processo, garantindo que estejam totalmente envolvidas no planejamento e na revisão da sua aprendizagem juntamente com os educadores e que possam se envolver em conversas importantes com os adultos e com outras crianças, de modo a estender suas ideias e pontos de vista. (p. 23)

A questão é saber quantas possibilidades existem para que a criança, individualmente, e o grupo de crianças, os protagonistas da experiência, tenham uma história, deixem traços, vejam que suas vivências são valorizadas e significativas. É a questão da memória, da narração e da documentação como um direito, que tem o dom de incorporar a qualidade vital do ambiente educacional. (RINALDI, 2012, p. 161)

As oportunidades e estímulos para que um aluno se torne protagonista do seu conhecimento é iniciado desde a primeira infância, na educação infantil, onde é encorajado o desenvolvimento social e pessoal com ajuda dos seus professores junto às famílias como líderes dessa caminhada.

Enxergar e entender que todo espaço tem algo interessante e algo a aprender engajar o aluno a ser ativo, com opiniões importantes, facilitando na tomada de decisões ao decorrer da sua jornada escolar e acadêmica, podendo ser levada à

frente em sua vida em qualquer contexto e em cada fase dela atuando como personagem principal.

Como enfatiza Antunes (2002, p. 29):

[...] os saberes não se acumulam, não constituem um estoque que se agrega à mente, e sim há a transformação da integração, da modificação, do estabelecimento de relação e da coordenação entre esquemas de conhecimento que já possuímos em novos vínculos e relações a cada nova aprendizagem conquistada.

É de muita relevância em sala de aula ao decorrer dos anos, entender e amadurecer as diversas maneiras de potencializar a participação de cada aluno, de forma individual, as suas capacidades modificadas ao decorrer do tempo, através do conhecimento e das suas relações, embora nem sempre seja possível colocar em prática a voz de cada aluno, a atitude e o desafio de se colocar à frente do seu aprendizado caracteriza um aluno como atuante do seu processo.

É no ambiente escolar onde é facilmente explorado e aprimorado as relações pessoais e interpessoais, onde o aluno conhece a si próprio e respeita o professor como facilitador do seu processo.

Ter um ambiente onde o aluno é exposto a problemas reais e tem a liberdade de ação para solucionar os mesmos, é fundamental para a criação de um ambiente autônomo. Fleuri (2003) propõe que em uma programação didática deva haver a circulação de informações, entre o sujeito e ambiente de sua aprendizagem, dito isso, podemos compreender que ensinar também é expor a realidade e trazer formas de conhecimento junto a isso, é complementar a educação.

O aluno que está em seu processo de formação, é um ator social em constante participação na busca de compreender e ressignificar acontecimentos, enxergando em tudo um evento que deve ser investigado e compreendido, tendo um senso de pesquisa e vontade de saber mais, por si só, à espera de um alguém que o guie no caminho que, ele mesmo, já se viu no dever de trilhar.

Leontiev (2010) nos diz que uma ação só tem sentido para um sujeito se o objetivo aparecer para ele, considerando isso, percebemos ainda mais a necessidade de apresentar os fatos e acontecimentos para despertar nos alunos o senso de responsabilidade e busca por conhecimento que já são existentes.

Podemos assim, enxergar a escola como o ambiente que deve dar o passo de acolhimento, monitoramento e assistência para tais alunos, trabalhar a honestidade

e o compromisso, os motivando e guiando para protagonizar sua trajetória como principal agente atuante de sua jornada. O professor deve iniciar debates, propor questionamentos, enxergar o aluno como aquele que está no centro de um caminho no qual ele deve ser o guia, se ver como o ser que está preparado para segurar na mão daquele indivíduo em formação e mostrar-lhe o caminho do conhecimento.

3.3 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO PROCESSO DE PROTAGONISMO DO ALUNO

Entende-se como mediador por aquele que intervém ou que é responsável por acordos promovendo conciliação entre partes em conflito. O professor como parte deste processo de ensino não tem mais só a função de apenas repassar os conteúdos do currículo preestabelecido pela unidade de ensino, como foi durante muitos anos e como afirma Paulo Freire (2003) “educar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. De mediar criando situações significativas, aprimorando e valorizando as habilidades já existentes nos alunos; gerando a construção de conhecimento através do diálogo, e propostas onde o aluno seja protagonista.

O professor exerce participação como agente na mediação, oferecendo condições de desenvolvimento cognitivo e o aluno por sua vez, como agente ativo transformará aquilo a sua realidade e as suas experiências. O professor também se coloca no papel de autor, pois produz aulas e experiências para a formação de seu aluno, o levando ao pensamento crítico, além de colaborar na formação do caráter, também permite que o aluno tenha uma educação com liberdade e autonomia, ajudando no seu desenvolvimento social, físico e emocional.

Tardif (2002, p.149) fala o seguinte sobre o papel do professor:

[...] o professor não é um trabalhador que se contenta em aplicar meios e que se comporta como um agente de uma organização: ele é sujeito de seu próprio trabalho e ator de sua pedagogia, pois é ele quem a modela, quem lhe dá corpo e sentido no contato com os alunos (negociando, improvisando, adaptando). Conseqüentemente, não se pode separar a pedagogia de todo o ambiente de trabalho do professor, de seu objeto, de seus objetivos profissionais, de seus resultados, de seus saberes e de suas técnicas, nem de sua personalidade e experiência. [...] ora, essa análise demonstra que o trabalho dos professores não pode ser visto mera ou exclusivamente como a tarefa de um técnico ou de um executor.

Diante disso, vemos o quanto é importante o professor continuar investido na sua vida acadêmica para trazer métodos diferentes e significativos, para dentro da sala de aula. Transformando sua forma de ensino, visto que vivemos em uma sociedade onde passa por constantes mudanças e sempre será necessária uma compreensão maior e melhorada do mundo ao seu redor para proporcionar uma participação integral de seu aluno como indivíduo transformador na sociedade.

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular é um avanço nas políticas públicas e é definida da seguinte forma:

“Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.” (BRASIL, 2017)

O termo “participar ativamente” enfatiza o protagonismo do aluno como participante ativo, o professor além de ter leis de diretrizes e bases que os direcionam a uma Educação libertadora é importante que o mesmo tenha o reconhecimento aluno. Um sujeito com potencial, que tem atitude de escolhas, que aprende por sua capacidade pessoal e criticidade para aprender sobre o mundo e tudo que o cerca, explorando, com afetividade, desenvolvendo experiências e teorias com o que vive dia-a-dia.

O Ministério da Educação (2001), de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais diz que:

“a autonomia é tomada ao mesmo tempo como capacidade a ser desenvolvida pelos alunos e como princípio didático geral, orientador das práticas pedagógicas (...). Uma opção metodológica que considera a atuação do aluno na construção de seus próprios conhecimentos, valoriza suas experiências, seus conhecimentos prévios e a interação professor-aluno e aluno-aluno, buscando essencialmente a passagem progressiva de situações em que o aluno é dirigido por outrem a situações dirigidas pelo próprio aluno”.

Para o professor mediar o protagonismo do seu aluno, é indispensável o ato da observação, pois com ela ele conhece cada singularidade dos seus alunos e seu desenvolvimento integral. Podendo criar contextos, experiências, ritmos dentro de sua sala de aula, onde os alunos sejam efetivos e ativos, sabendo respeitar seus

limites e capacidades de cada um. Não esquecendo de agregar a família nas atividades, para que todos tenham um desenvolvimento melhor e mais eficaz.

Freire (1996, p.42) diz que:

A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico.

O professor tem um compromisso com o caminho da educação. Elevar os seus alunos ao desafio da aprendizagem deve ser seu grande objetivo. Ser um professor mediador, faz com que os alunos sejam protagonistas não só dentro da sala de aula ou na unidade de ensino, mas durante toda sua vida e esse deve ser um dos pontos mais importantes para que o professor exerça seu papel marcando a vida de cada aluno.

Para chegarmos a esse patamar, onde todas as unidades trabalhem e reconheçam seus alunos nessa perspectiva de protagonistas precisamos não só de políticas públicas, mas do compromisso de cada professor, diretor, família e todos que fazem parte da comunidade escolar para que o protagonismo do aluno e o professor mediador do mesmo seja efetivado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa levaremos a reflexão para o desempenho do aluno protagonista na construção do seu processo de aprendizagem. Esse processo é bem mais do que ser ouvinte, entre outras coisas, é oferecer a ele autonomia para construir o seu aprendizado.

Promover e realizar o protagonismo no ambiente escolar através do professor como mediador é fundamental. Este suporte proporciona ao aluno melhor compreensão das suas experiências individuais, das suas habilidades e uma posição ativa do seu desenvolvimento pessoal e social, desenvolvendo no aluno a capacidade de ser quem ele é e de fazer suas próprias escolhas de forma responsável.

Aprender é acrescentar algo novo e diferente ao que já era do seu conhecimento, um aluno motivado vive a experiência de aprender como um processo sempre em construção e que ele é parte responsável pelo que aprende. O professor

não é somente o detentor do saber, e sim um facilitador da aprendizagem para auxiliar a autonomia do seu aluno.

A dificuldade maior no contexto escolar nas práticas pedagógicas do professor, é de compreender que, o educador media e orienta de forma adequada todo o processo de aprendizagem e conhecimento, mas é o aluno que tem a responsabilidade final de dar significado ao que está sendo ensinado a ele.

O professor exerce a sua colaboração na construção da aprendizagem, sendo coautor de educandos protagonistas em processo de construção por meio das experiências relacionais e emocionais.

Freire (1996, p.52) diz que “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Diante disso, visamos uma Educação em constante transformação, onde o educando consiga fazer a diferença não só dentro da comunidade escolar ou em casa, mas como consequência de sua formação fazer a diferença no mundo através das suas práticas e experiências vivenciadas no contexto escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem acontece quando se é dada a autonomia aos alunos, pois a partir desta vivência no dia a dia que entendemos que ela de fato foi concretizada. Professores que aceitam o desafio de ser mediador e sai da zona de conforto de apenas repassar conteúdo e coloca o seu aluno como protagonista participante do seu próprio processo de aprendizagem ele forma alunos com potencial, livres para escolher a melhor forma de agregar novos conhecimentos a sua realidade entre erros e acertos de forma prazerosa.

Por isso é importante que haja incentivo, não só para que o aluno aprenda os conteúdos, mas também que se torne um cidadão ativo na sociedade. O papel das instituições juntamente com o educador é promover um ensino de possibilidades atualizadas, novos recursos e criatividade e através disto conquistar alunos com senso crítico diante dos seus desafios cotidianos.

A escola passa a não ser mais um lugar de aprender um conteúdo obrigatório, mas, um lugar onde é possível quebrar paradigmas onde o aluno no papel de protagonista fortalece a interação com o seu mediador e soluciona problemas de forma inteligente como reforça os autores abaixo:

Por sua vez, o aluno precisa ultrapassar o papel de passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante, para produzir conhecimento. (MORAN, MASETTO, BEHRENS, 2013. p. 71)

Sabendo que a busca pela autonomia é um processo, entendemos que dar aos alunos essa voz e esse direito, mostra a eles por si só uma visão melhor para a tomada de decisões e através delas serão formados seres participativos na sociedade e tudo isso vai ser dado com a contribuição do professor em sala de aula como mediador do processo do protagonismo do seu aluno.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil: O que é e como praticá-lo**. Disponível em: http://www.institutoalianca.org.br/Protagonismo_Juvenil.pfd
Acesso em: 30 de mar. 2021
- CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- FLEURI, Reinaldo Matias. **Intercultura e educação**. In Revista Brasileira de Educação, no 23, Maio/Jun/Jul/Ago, 2003.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a02.pdf> Acesso em: 15 de abr. 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa**. 27 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GODOY, A. S. **Refletindo sobre critérios de qualidade de pesquisa qualitativa**. *Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, v. 3, n. 2, p. 81-89, mai./ago. 2005.
- KINNEY, Linda; WHARTON, Pat. **Tornando visível a aprendizagem das crianças: Educação Infantil em Reggio Emília**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEONTIEV, Alexis N.. Uma contribuição a teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11 ed. São Paulo: Ícone, 2010.

MARQUES, Cássio Donizete. **Pensando a ética e a educação**. In EVANGELISTA, FRANCISCO; GOMES, PAULO DE TARSO (orgs). **Educação para o pensar**. Campinas-SP: Editora Alinea, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais**. 3.^a ed., vol. 1 – Introdução. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. São Paulo: Papirus, 2013.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emília: Escutar, investigar e aprender**. Tradução: Vânia Cury. – 1.ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002. 15 Id. *ibid.*, p. 166.

ZIBAS, D. M. L. (coord.); FERRETTI, C. J.; TARTUCE, G. L. B. P. **O Protagonismo de alunos e pais no ensino médio: cinco estudos de caso**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2004.

